

Boletim Sazonal

Primavera 2026

**Portugal
Continental**

Resumo

A primavera 2026 em Portugal continental classificou-se como **muito quente** em relação temperatura do ar e **muito seca** em relação à precipitação (Figura 1).

Foi a **5ª primavera mais quente desde 1931**. O valor médio da temperatura do ar, 15.61 °C, foi 1.21 °C superior ao valor normal 1991-2020 (mais alto 1997, 16.49 °C).

O valor médio da **temperatura máxima**, 21.72 °C, foi o **4º mais alto desde 1931**, registando uma anomalia de +1.92 ° (mais alto 1997, 22.48 °C). O valor médio da **temperatura mínima** do ar, 9.57 °C, foi 0.57 °C acima do normal (mais alto 1997, 10.50 °C), sendo o **7º mais alto desde 1931**.

Durante os 3 meses de primavera os valores médios mensais da temperatura do ar (média, mínima e máxima) estiveram sempre acima do valor normal, tendo ocorrido ainda **5 ondas de calor** (2 em março, 2 em abril e 1 em maio) e foram registados **36 novos extremos** nos maiores valores da temperatura do ar: 23 na máxima e 11 na mínima.

O total de precipitação nos 3 meses de primavera foi de **117.3 mm**, o que corresponde a **cerca de metade** do que é normal chover na primavera (56 %).

Desta forma, todos os meses de primavera registaram valores inferiores ao valor normal 1991-2020, em especial no mês de abril, o que, contribuiu para uma primavera muito seca. No mês de março registaram-se 3 novos extremos de precipitação em 24h.

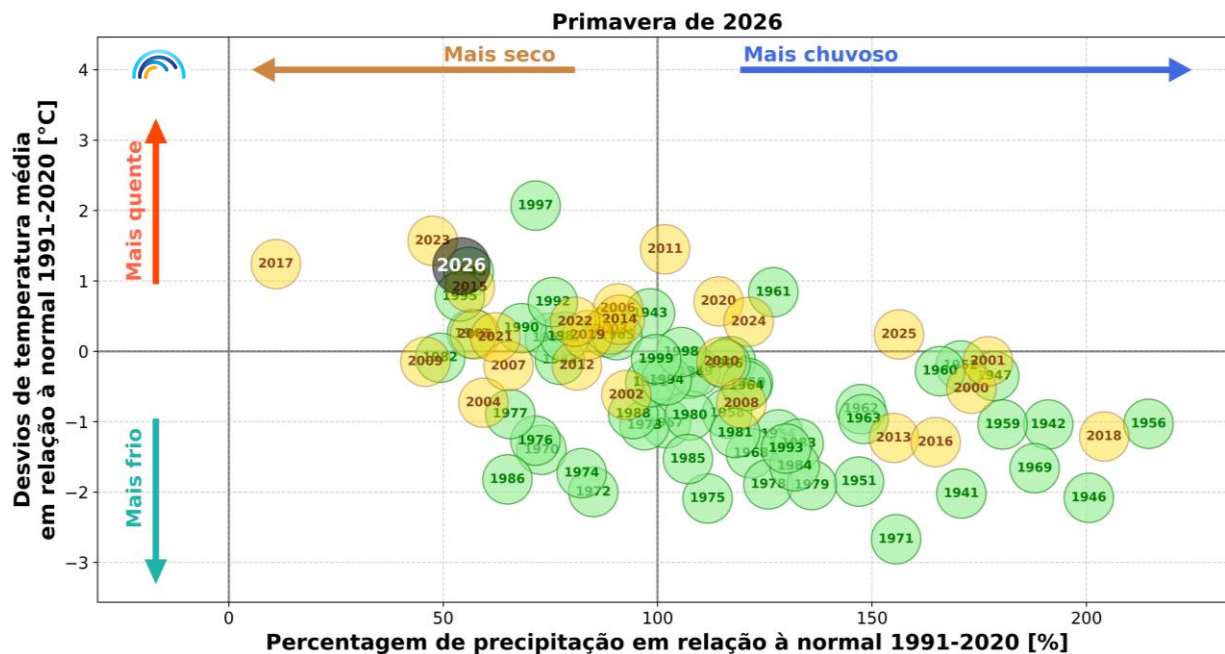


Figura 1. Desvios da temperatura média do ar e percentagens de precipitação em relação à normal climatológica 1991-2020 na primavera 2026 (período da série de dados: 1941–2026)

RESUMO EXTREMOS

Valores extremos(00-24h) de temperatura do ar, precipitação e vento
na primavera 2026 em Portugal Continental

MAIOR VALOR DA TEMPERATURA MÁXIMA	40.3 °C em Mora, dia 27 de maio
MENOR VALOR DA TEMPERATURA MÍNIMA	-1.6 °C em Macedo de Cavaleiros, dia 29 de março
MAIOR VALOR DA QUANTIDADE DE PRECIPITAÇÃO EM 24H	58.2 mm em Loulé/Caldeirão, dia 19 de março
MAIOR VALOR DA INTENSIDADE MÁXIMA DO VENTO	131.4 km/h em Cabo da Roca, dia 6 de março

Variabilidade setor Euro-Atlântico

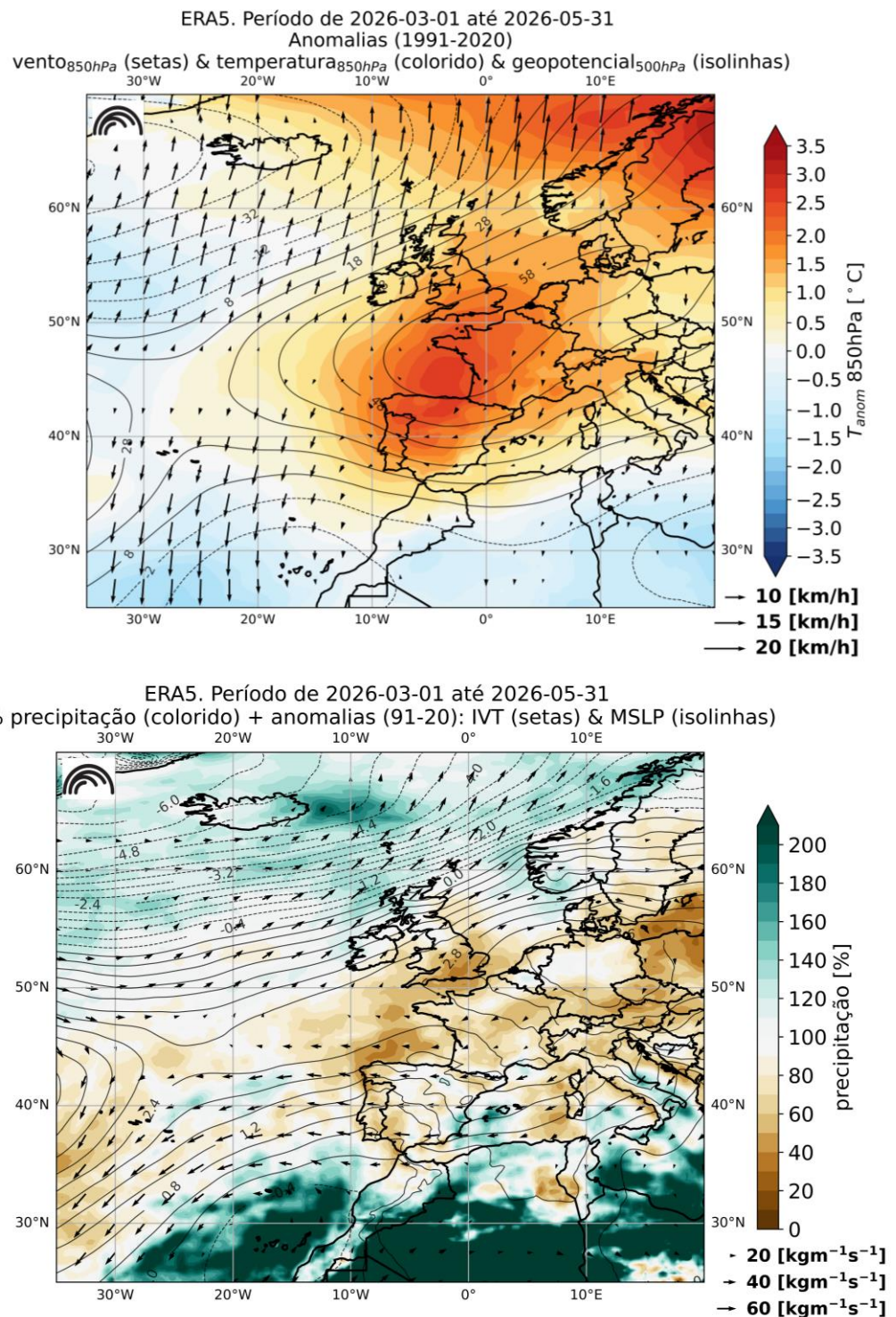
A primavera meteorológica de 2026 (março, abril e maio) ficou caracterizada, no campo médio do geopotencial aos 500h Pa (~5.5 km de altitude), por uma anomalia positiva centrada na região da Europa Central, promovendo temperaturas, na baixa troposfera (i.e., aos 850 hPa; ~1500 m de altitude), superiores ao normal para a época (Figura 2, em cima).

De facto, a prevalência de campos de geopotencial com anomalias positivas numa determinada região é um indicador de persistência de tempo anticiclónico, associado a subsidência e consequente aquecimento do ar, contribuindo para temperatura mais elevadas nesses locais. Foram assim observadas, em média, anomalias de temperatura média do ar na baixa troposfera, superiores a +3.5 °C na região do Golfo da Biscaia, e entre 1.5 °C e 3.0 °C em grande parte da Península Ibérica, incluindo Portugal continental, zona Oeste e Central de França, bem como o sul das ilhas Britânicas (Figura 1, em cima).

A persistência de tempo com características anticiclónicas, visíveis através do campo de anomalias do geopotencial, são também notáveis no campo médio de anomalia da pressão ao nível médio do mar (p.n.m.m), que se observou, em média, bastante elevado sobre quase todo o continente Europeu, principalmente sobre a Europa Ocidental e Central (Figura 2, em baixo). Os fluxos de humidade ocorreram anormalmente de leste, no entanto, devido à prevalência de regimes anticiclónicos, o vapor de água não se converteu em precipitação (i.e., ocorreu, em média, ao longo da primavera, uma tendência para inibir a formação de nuvens e, consequentemente, de precipitação).

Figura 2.

Anomalias (91-20) sobre a região Euro-Atlântica, dos seguintes campos no período da primavera 2026:
em cima - vento médio (850hPa), temperatura média do ar (850hPa) e geopotencial médio (500hPa);
em baixo - pressão média ao nível médio do mar, IVT e precipitação

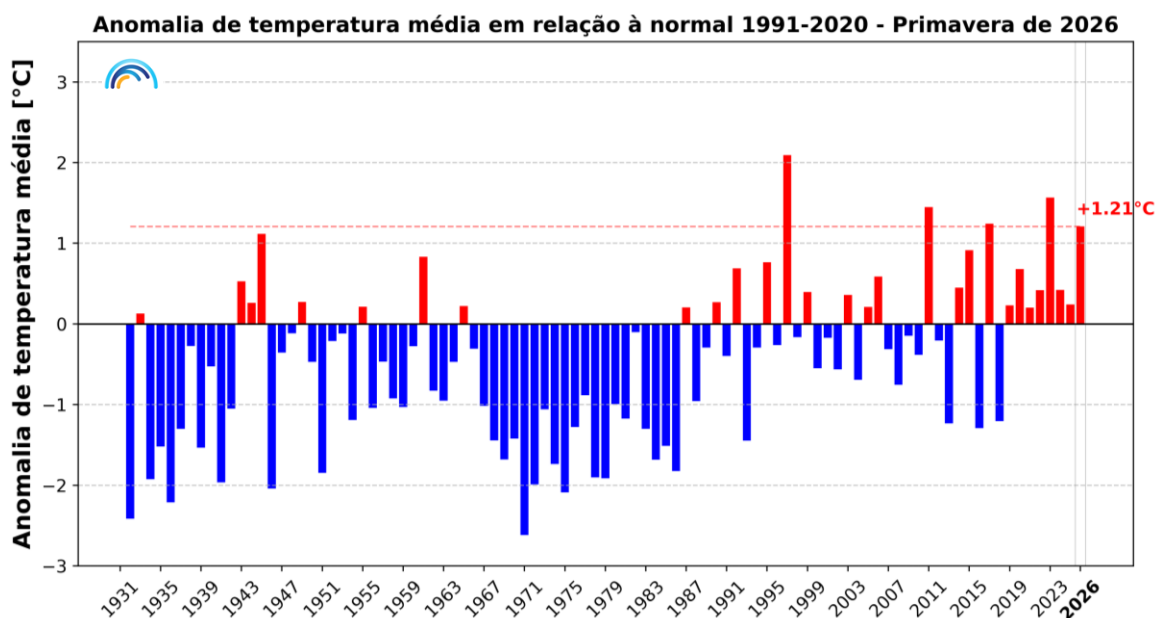


Temperatura do Ar

Variabilidade temporal

O valor médio da temperatura média do ar na primavera 2026, 15.61 °C, foi 1.21 °C superior ao valor médio 1991-2020 (Figura 3), sendo 5º valor mais alto desde 1931 (mais alto em 1997, 16.49 °C) e a 4ª mais alta desde 2000 (depois de 2023, 2011 e 2017). De referir que nas últimas 8 primaveras os valores da temperatura média do ar foram sempre superiores à média.

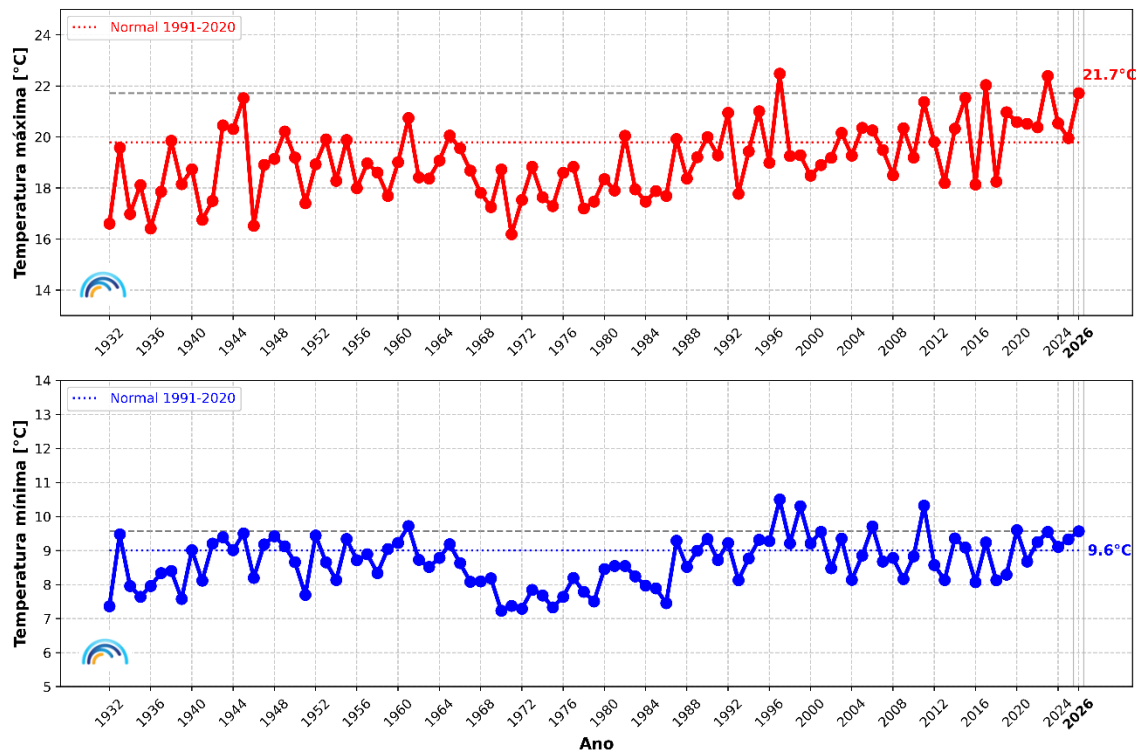
Figura 3.
Anomalias da
temperatura
média do ar na
primavera 2026,
em Portugal
continental, em
relação aos
valores médios no
período 1991-
2020



O valor médio da temperatura máxima do ar, 21.72 °C foi + 1.92 °C superior ao valor médio, sendo o 4º mais alto desde 1931 (mais alto em 1997, 22.48 °C). Considerando os últimos 15 anos, apenas por 3 vezes se registou um valor médio da temperatura máxima inferior ao valor normal 1991-2020 na primavera (Figura 4, em cima).

O valor médio da temperatura mínima, 9.57 °C, foi superior ao valor normal em +0.57 °C, sendo o 7º mais alto desde 1931 e o 3º desde 2000. Nas últimas 5 primaveras os valores da temperatura mínima do ar foram sempre superiores à média.

Figura 4.
Variabilidade da
temperatura
máxima e mínima
do ar na
primavera 2026,
em Portugal
continental.
(Linhas a
tracedo indicam
a média no
período 1991-
2020)



Variabilidade espacial

Os valores médios de temperatura média do ar na primavera foram superiores ao valor normal 1991-2020, em quase todo o território (Figura 5).

A temperatura média do ar, considerando a média no concelho, variou entre 11.4 °C no concelho de Manteigas e 17.9 °C no concelho de Moita; os desvios em relação à normal variaram entre -2.4 °C no concelho de Melgaço e +4.2 °C no concelho de Belmonte.

Os valores médios de temperatura máxima do ar foram superiores ao valor normal em quase todo o território, assim como os valores da temperatura mínima, no entanto esta ultima, com desvios positivos mais baixos que os registados na temperatura máxima do ar.

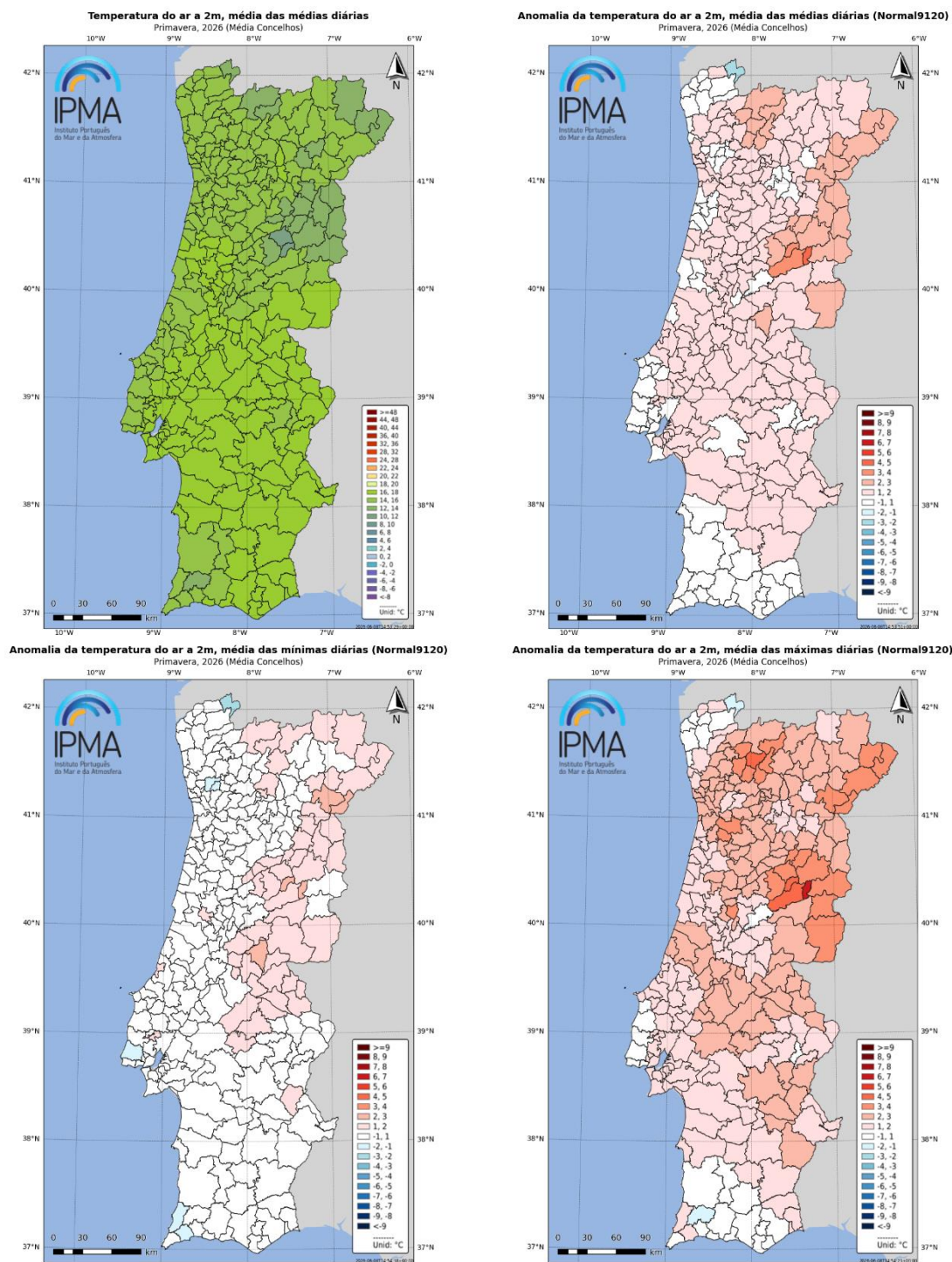
Os desvios da temperatura mínima do ar (média no concelho), variaram entre -2.5 °C no concelho de Melgaço e +2.5 °C no concelho de Proença-a-Nova. Os desvios da temperatura máxima do ar variaram (média no concelho) entre -2.0 °C no concelho de Melgaço e +6.2 °C no concelho de Belmonte.

Na Primavera 2026 registaram-se 36 novos extremos climáticos da temperatura do ar em Portugal continental, registados nos meses de abril e maio.

Foram ultrapassados os anteriores maiores valores na temperatura máxima em 23 estações meteorológicas do continente e igualados em 2. As estações de Mora e Alvega ultrapassaram o anterior extremo absoluto de maio (40°C Pinhão em 30/05/1953), correspondendo agora o valor registado em Mora, **40.3 °C**, ao **novo extremo absoluto para o mês maio em Portugal** (registado no dia 27 de maio 2026).

Em relação à temperatura mínima do ar, foram registados 11 novos extremos do maior valor da temperatura mínima e igualados em 3. O extremo mais elevado foi registado na estação meteorológica de Pampilhosa da Serra com uma temperatura mínima de 22.3 °C, registado no dia 27 de maio 2026

Figura 5.
Distribuição espacial dos valores médios da temperatura média do ar e anomalias da temperatura média, mínima e máxima do ar (em relação ao período 1991-2020 na primavera 2026



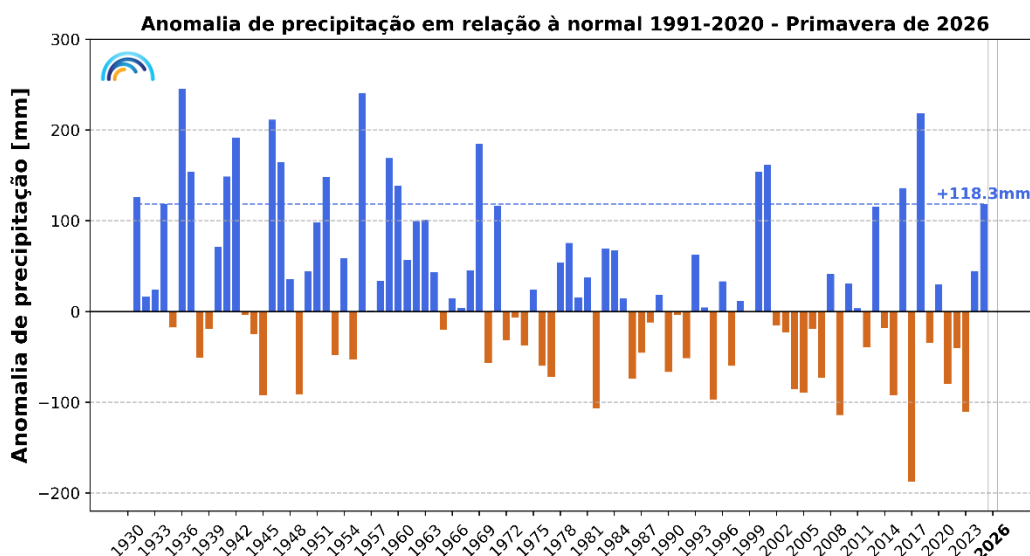
Precipitação

Variabilidade temporal

Na primavera de 2026 o total de precipitação mensal, 117.3 mm, foi muito inferior ao valor médio 1991-2020 (-92.9 mm), sendo a 6ª mais seca desde 1931 (mais seco em 2017, 23.1 mm) e a 3ª mais seca desde 2000 (Figura 6).

Figura 6.

Anomalias da quantidade de precipitação, na primavera 2026, em Portugal continental, em relação aos valores médios no período 1991-2020



Variabilidade espacial

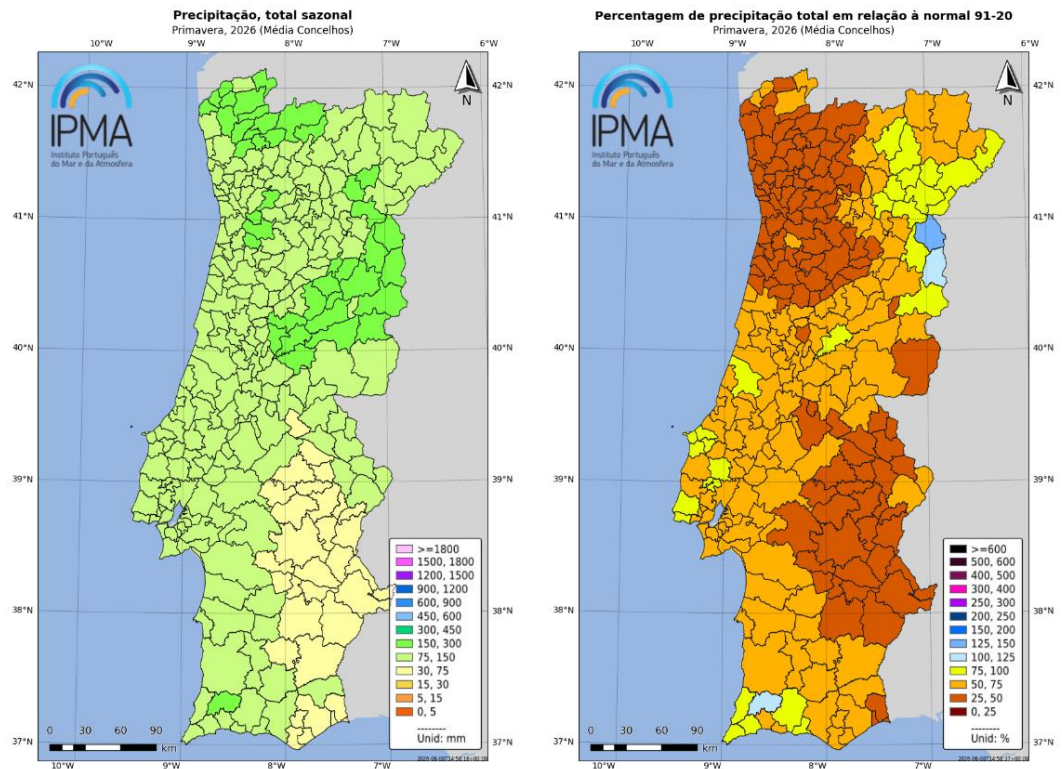
Na Figura 7 apresenta-se a distribuição espacial da precipitação total e respetiva percentagem em relação à média (1991-2020) na primavera de 2026.

Em termos de distribuição espacial, os valores de precipitação na primavera foram inferiores ao valor normal 1991-2020 em todo o território, exceto nos concelhos de Almeida e Figueira de Castelo Rodrigo. Destacam-se os concelhos dos distritos de Viana do Castelo, Braga, Porto, Aveiro, Portalegre e Évora, com valores inferiores a 50% em relação ao valor normal da primavera.

O maior valor mensal da quantidade de precipitação na primavera de 2026 (valor médio concelho) foi registado no concelho de Melgaço, 239.8 mm e o menor valor no concelho de Évora, 44.5 mm.

O valor mais elevado de percentagem de precipitação na primavera, em relação ao valor médio, 132%, verificou-se no concelho de Figueira de Castelo Rodrigo e o valor mais baixo, 27%, no concelho de Évora.

Figura 7.
Distribuição
espacial da
precipitação total
e respetiva
percentagem em
relação à média
(período 1991-
2020), na
primavera 2026



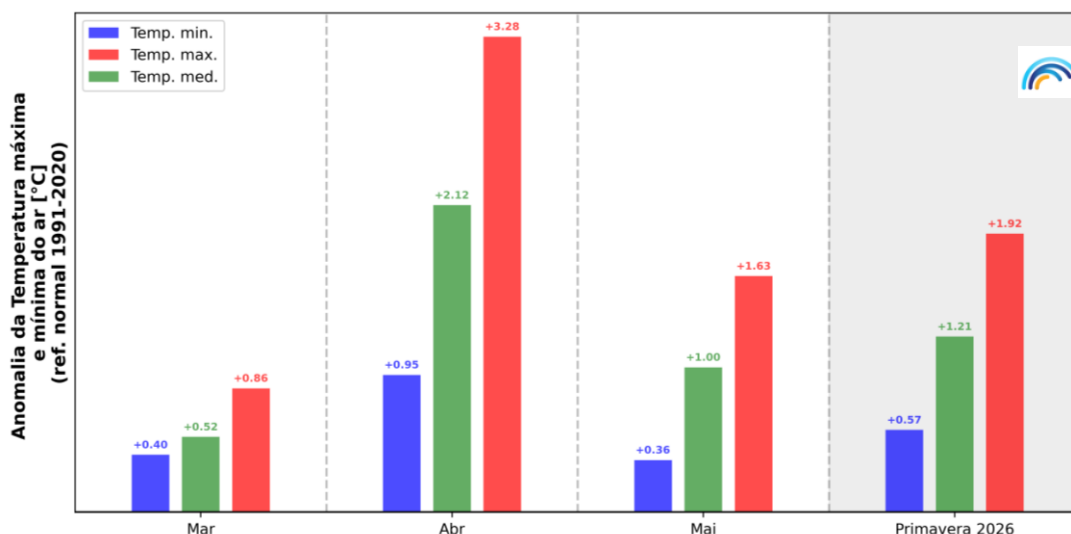
Primavera mês a mês

Nas Figuras 8 e 9 apresentam-se os desvios da média da temperatura mínima, média e máxima do ar e do total de precipitação na primavera 2026.

Nos 3 meses de primavera, os valores de temperatura média, mínima e máxima foram sempre superiores ao valor médio 1991-2020. Destacam-se as anomalias da temperatura máxima e em especial a registada no mês de abril com uma anomalia superior a 3.0 °C, tendo sido o 6º abril mais quente desde 1931.

Figura 8.

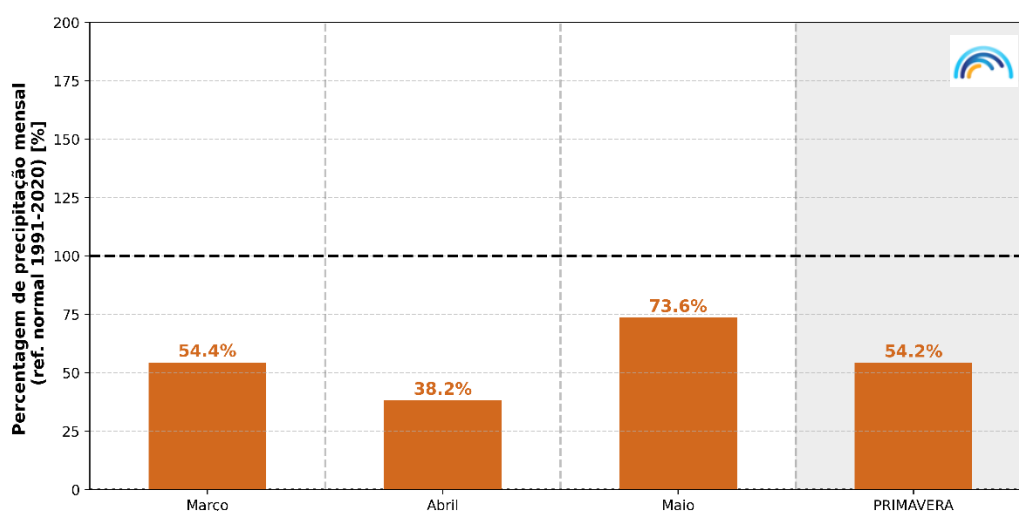
Desvios (em relação ao valor médio 1991-2020) da média da temperatura (mínima, média e máxima), por cada mês, na primavera 2026 (março a maio)



Em relação à precipitação, todos os meses desta primavera registaram valores inferiores ao valor normal 1991-2020 o que, contribuiu para uma primavera muito seca. Destaca-se o mês de abril com uma percentagem de apenas 38% em relação ao valor normal, sendo o 10º abril mais seco desde 1931.

Figura 9.

Percentagens (em relação ao valor médio 1991-2020) do total de precipitação, por cada mês, na primavera 2026 (março a maio)



Fenómenos em destaque na primavera 2025/26

Tempestades

- Depressão Therese; originou precipitação e vento por vezes forte nas regiões Centro e Sul, com os valores mais elevados a ocorrerem no dia 19 em especial no distrito de Faro: Albufeira (53 mm), Faro (44 mm), Olhão (32 mm), Praia da Rocha (28 mm).

Ondas de Calor

- Março - 2 ondas de calor:
 - dias 22 a 28 março nas estações meteorológicas de Braga e Porto/S. Gens com duração de 7 dias.
 - dias 30 e 31 de março iniciou-se uma onda de calor em cerca de 20% das estações meteorológicas (da região Norte, interior Centro, região metropolitana de Lisboa e alguns locais do Ribatejo) e que se prolongou pelos primeiros dias do mês de abril, verificando-se uma duração entre 6 e 8 dias.
- Abril - 2 ondas de calor:
 - verificou-se, em média, a ocorrência de um núcleo anticiclónico próximo da Península Ibérica, proveniente da extensão do anticiclone centrado a Oeste do arquipélago dos Açores. Esta configuração sinótica associou-se a tempo mais quente e seco (Figura 10);
 - dias 15 a 21 de abril em 40% das estações, abrangendo o interior Norte e Centro, o vale do Tejo e o interior do Alentejo (Figura 11). De referir que as estações de Miranda do Douro e Pinhão, que se mantiveram continuamente em onda de calor entre 16 e 28 (13 dias) e 16 e 27 de abril (12 dias), respetivamente;
 - dias 23 a 28 março nas estações meteorológicas de Montalegre Cabril e Nelas com duração de 6 dias.

Figura 10.

Campo de pressão ao nível médio do mar (isolinhas), vento médio máximo à superfície – 10m (setas) e média da temperatura máxima do ar (colorido), durante o período de 15 a 21 de abril de 2026. Fonte: ERA5/Copernicus C3S/ECMWF

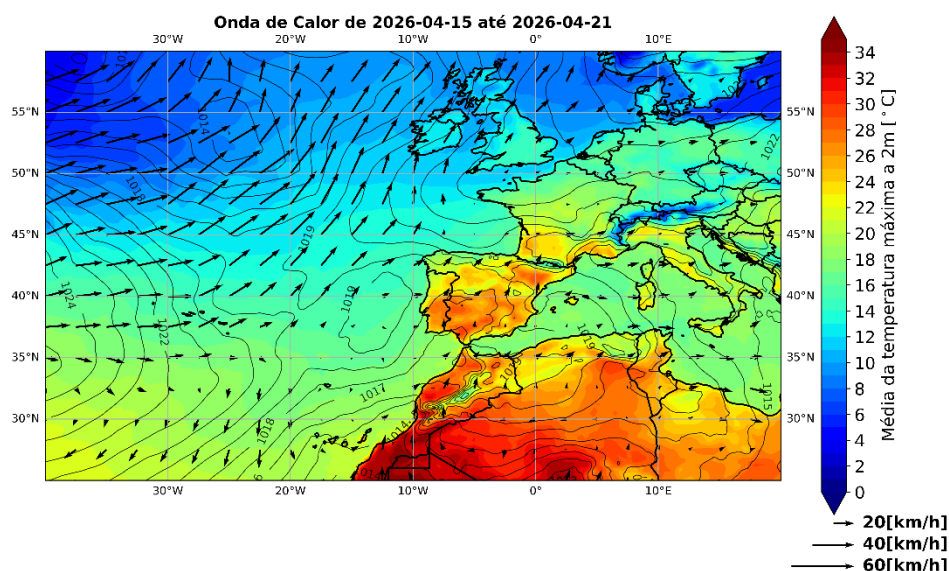


Figura 11.

Número de dias em onda de calor no período de 15 a 21 de abril de 2026



• Maio - 1 onda de Calor:

- o verificou-se, em média, neste período, o posicionamento de um anticiclone estendido em crista até à Península Ibérica e Golfo da Biscaia, promovendo tempo mais quente e seco (Figura 12);
- o dia 20 de maio iniciou-se uma onda de calor que abrangeu a região do Alentejo e vale do Tejo, estendendo-se a partir do dia 24 às regiões do interior Norte e Centro e que se prolongou até ao dia 1 de junho (Figura 13);
- o foi, em média, o segundo episódio mais longo, com 9.5 dias (mais longo, 1964, 9.7 dias);
- o foi, em média, o segundo com maior magnitude, 77.3°C (mais alto 1965, 81.5°C).

Figura 12.

Campo de pressão ao nível médio do mar (isolinhas), vento médio máximo à superfície – 10m (setas) e média da temperatura máxima do ar (colorido), durante o período de 21 a 31 de maio de 2026.
Fonte: ERA5/Copernicus C3S/ECMWF

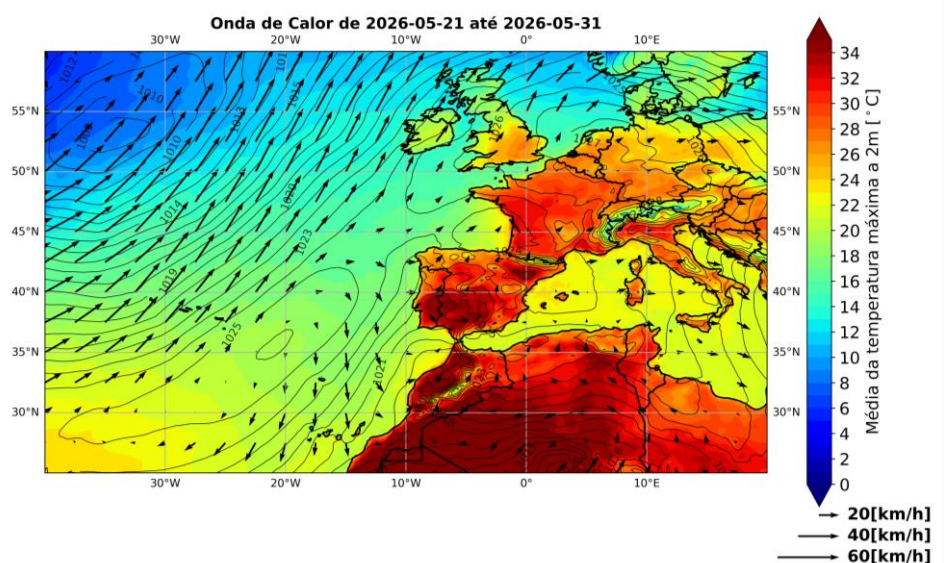
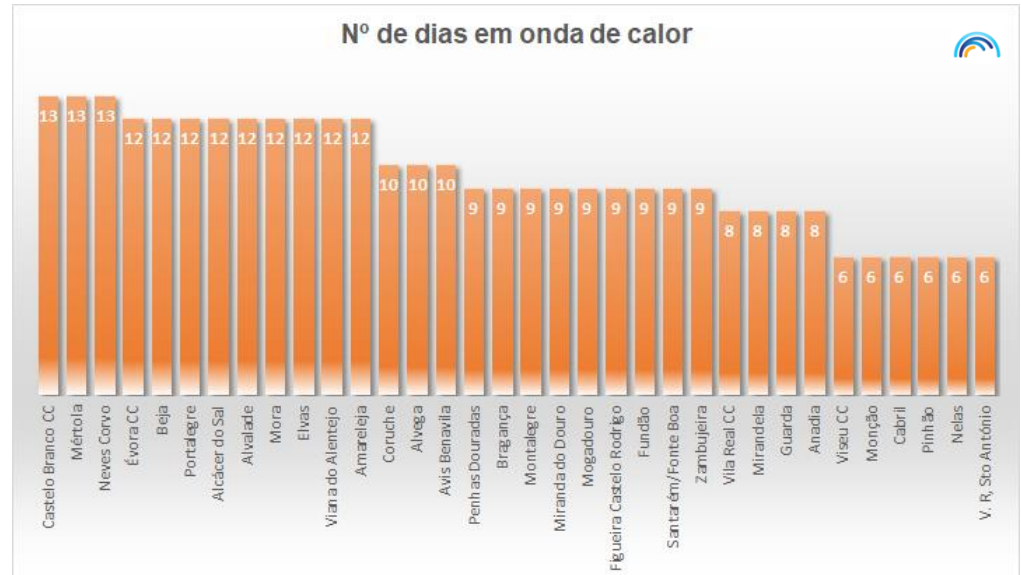


Figura 13.
Número de dias em
onda de calor no
período de 20 de maio a
1 de junho de 2026



Legenda

DEA	Descargas Eléctricas Atmosféricas registadas na rede do IPMA
TX	Transporte integrado de vapor de água

Notas

- Valores diários das 00 às 24 UTC
- Os valores normais utilizados referem-se ao período 1981-2010
- **Horas UTC**
Inverno: hora UTC = igual à hora legal
Verão: hora UTC = -1h em relação à hora legal
- **Unidades:**
Vento: 1 km/h = 0.28m/s
Precipitação: 1mm = 1 kg/m²

Classificação da temperatura média mensal de acordo com:

EQ	Extremamente quente	o valor de temperatura média ultrapassa o valor máximo registado no período de referência 1991-2020.	
MQ	Muito quente	$T \geq \text{percentil } 80$	o valor de temperatura média registado encontra-se no intervalo correspondente a 20% dos anos mais quentes.
Q	Quente	$\text{percentil } 60 \leq T < \text{percentil } 80$	
N	Normal	$\text{percentil } 40 < T < \text{percentil } 60$	o valor de temperatura média registado situa-se próximo da mediana.
F	Frio	$\text{percentil } 20 < T \leq \text{percentil } 40$	
MF	Muito frio	$T \leq \text{percentil } 20$	o valor de temperatura média registado encontra-se no intervalo correspondente a 20% dos anos mais frios
EF	Extremamente frio	o valor de temperatura média é inferior ao valor mínimo registado no período de referência 1991-2020	

Classificação da temperatura média mensal de acordo com:

EC	Extremamente chuvoso	valor de precipitação ultrapassa o valor máximo registado no período de referência 1991-2020	
MC	Muito chuvoso	$P \geq \text{percentil } 80$	o valor de precipitação registado encontra-se no intervalo correspondente a 20% dos anos mais chuvosos
C	Chuvoso	$\text{percentil } 60 \leq P < \text{percentil } 80$	
N	Normal	$\text{percentil } 40 < P < \text{percentil } 60$	o valor de precipitação registado situa-se próximo da mediana
S	Seco	$\text{percentil } 20 < P \leq \text{percentil } 40$	
MS	Muito seco	$P \leq \text{percentil } 20$	o valor de precipitação registado encontra-se no intervalo correspondente a 20% dos anos mais secos
ES	Extremamente seco	o valor de precipitação é inferior ao valor mínimo registado no período de referência 1991-2020	

O material contido neste Boletim é constituído por informações climatológicas, preparado com os dados disponíveis à data da publicação e não é posteriormente atualizado. O IPMA procura, contudo, que os conteúdos apresentados detenham elevados níveis de fiabilidade e rigor, não podendo descartar eventuais erros que se possam verificar.

Os conteúdos deste boletim são da responsabilidade do IPMA, podendo o Utilizador copiá-los ou utilizá-los gratuitamente, devendo sempre referir a fonte de informação e desde que dessa utilização não decorram finalidades lucrativas ou ofensivas.

© Divisão de Clima e Alterações Climáticas, Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.



Rua C do Aeroporto,
1749-077 Lisboa, Portugal
T. (+351) 218 447 000
E-mail: info@ipma.pt

ipma.pt